



## REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS DE VYGOTSKY NO SÉCULO XXI: A FORMAÇÃO DOCENTE, O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E O SOCIOINTERACIONISMO NOS ESPAÇOS VIRTUAIS

*REFLECTIONS ON VYGOTSKY'S CONCEPTS IN THE 21ST CENTURY: TEACHER TRAINING, THE USE OF DIGITAL TOOLS AND SOCIO-INTERACTIONISM IN VIRTUAL SPACES*

*REFLEXIONES SOBRE LOS CONCEPTOS DE VYGOTSKY EN EL SIGLO XXI: LA FORMACIÓN DOCENTE, EL USO DE HERRAMIENTAS DIGITALES Y EL SOCIOINTERACCIONISMO EN ESPACIOS VIRTUALES*

**Marcos Eustáquio Soares** (Universidade do Estado da Bahia – UNEB\*, [marcoseusoares@yahoo.com.br](mailto:marcoseusoares@yahoo.com.br))

**Edson Barbosa dos Santos Júnior** (UNEB\*, [ebarbosasantos@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:ebarbosasantos@prof.educacao.sp.gov.br))

**Jacelino Batista da Silva** (UNEB\*, [jacelino2013@gmail.com](mailto:jacelino2013@gmail.com))

**Ricardo Oliveira da Silva** (UNEB\*, [ricardooliveira.s@hotmail.com](mailto:ricardooliveira.s@hotmail.com))

**Tallyrand Moreira Jorcelino** (UNEB\*, [tallyrand.mj@gmail.com](mailto:tallyrand.mj@gmail.com))

\* Discentes da Pós-graduação *lato sensu* em Educação Digital

**Eixo temático 2:** O Professor, a Docência e as suas Práticas Pedagógicas no contexto das TDIC  
**Subeixo 2.1.** Foco na Educação Básica

**Resumo:** O presente artigo objetiva discutir, no contexto da pandemia da COVID-19, a identificação, a validade e a aplicabilidade de alguns conceitos básicos da teoria de Vygotsky na formação moderna dos professores, como a necessidade de letramento digital e o uso potencial das redes sociais como prática pedagógica rumo à efetivação da zona de desenvolvimento potencial dos indivíduos que habitam o ambiente educacional. O delineamento e a metodologia utilizados pelos autores foram a pesquisa qualitativa e o levantamento bibliográfico, respectivamente. Os autores finalizam o artigo concluindo que a teoria de Vygotsky é aplicável à educação a distância e que as redes sociais são campos bastante promissores para a exploração pedagógica de zonas de desenvolvimento proximal de alunos e de professores.

**Palavras-chave:** aprendizagem mediada; formação de professores; letramento digital

**Abstract:** This article aims to discuss, in the context of the COVID-19 pandemic, the identification and applicability of some basic concepts of Vygotsky's theory in modern teacher training, such as the need for digital literacy and the potential use of social networks as a pedagogical practice towards the realization of the zone of potential development of the individuals who inhabit the educational environment. The design and methodology used by the authors were qualitative research and bibliographic research, respectively. The authors end the article by concluding that Vygotsky's theory is applicable to distance education and that social networks are very promising fields for the pedagogical exploration of zones of proximal development.

**Keywords:** digital literacy; mediated learning; teacher education

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo discutir, en el contexto de la pandemia de COVID-19, la identificación, validez y aplicabilidad de algunos conceptos básicos de la teoría de Vygotsky en la formación docente moderna, tales como la necesidad de alfabetización digital y el uso potencial de las redes sociales como medio práctica pedagógica hacia la realización de la zona de desarrollo potencial de los individuos que habitan el ambiente educativo. El diseño y la metodología utilizados por los autores fueron la investigación cualitativa y la investigación bibliográfica, respectivamente. Los autores concluyen el artículo concluyendo que la teoría de Vygotsky es aplicable a la educación a distancia y que las redes sociales son campos muy prometedores para la exploración pedagógica de zonas de desarrollo próximo de estudiantes y docentes.

**Palabras clave:** aprendizaje mediado; formación de profesores; alfabetización digital





## 1. Introdução

Com base nos avanços tecnológicos e na urgência do uso de recursos educacionais que pudessem promover a prática pedagógica de forma assíncrona no contexto da grande crise sanitária propagada mundialmente a partir de fevereiro de 2020 e que vem se desdobrando até os dias de hoje, pode-se ter um olhar otimista a respeito do futuro da educação. Em contrapartida, é inegável que grande parcela dos docentes hoje, atores responsáveis não só pela difusão do conhecimento como também pela formação da expressão da cidadania de seus discentes, encontravam-se ou ainda se encontram defasados em relação às tecnologias que permeiam a sociedade digital contemporânea, seja devido a sua própria formação cultural advinda das gerações anteriores à revolução tecnológica ou mesmo pelas limitações econômicas com as quais todos se deparam.

Conforme Luz (2018) a ampliação da conectividade à rede mundial de computadores e um maior acesso às tecnologias advindas do surgimento da Internet evidenciam significativo potencial para uma autonomia discente, que possa torná-lo sujeito ativo do seu próprio processo de construção do conhecimento.

Paralelamente à falta de afinidade de grande parte dos professores com as ferramentas tecnológicas, ou mesmo à sua total ausência nesse meio, há um corpo discente cada vez mais exposto a um enorme e crescente volume de informações. Considerando-se que o aprendizado ocorre a todo instante, dada essa hiperexposição à informação, pode-se admitir que os jovens de hoje estão construindo aprendizados a partir da interação com o ambiente virtual, não necessariamente a partir de fontes confiáveis ou eticamente direcionadas.

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, na sala de aula e em seus atores no século XXI, principalmente em função das tecnologias de informação e comunicação (TICs), contribuem para as mudanças de práxis dos professores nos ambientes de atuação docente (OLIVEIRA, 2018).

A questão é que tais aprendizados têm ocorrido sem a presença de mediadores devidamente preparados para esses novos tempos e seus momentos críticos cada vez mais constantes. Com a crise sanitária da COVID-19 e a implementação de várias propostas pedagógicas nesse período como o ensino remoto, o ensino híbrido e o presencial, o uso dos recursos tecnológicos passou a fazer parte do cotidiano das unidades de ensino espalhadas pelo mundo e pelo Brasil. Nesse contexto, o professor precisou reinventar sua prática pedagógica e assumir um papel de orientador nas discussões travadas no ambiente virtual.

O professor da contemporaneidade convive com estudantes nativos digitais e que lidam diretamente com um volume de informações e conhecimentos veiculados na internet de forma instantânea. Nesse contexto, pergunta-se: os conceitos básicos de Vygotsky, concebidos e praticados em ambientes presenciais, podem ser adaptados e utilizados em ambientes virtuais de aprendizagem e em redes sociais? Neste artigo, a opção por Vygotsky justifica-se pela necessidade de uma releitura das bases de sua obra à luz das formas de ensino-aprendizagem em ambientes onde o contato físico entre professores-tutores e alunos é bastante reduzido.

A partir do problema de pesquisa mencionado em um parágrafo anterior, o presente artigo tem o objetivo geral de discutir práticas pedagógicas que permeiam o âmbito físico-real e o âmbito digital-virtual. Como objetivos específicos a serem buscados, tem-se os seguintes: i) identificar as dificuldades e potencialidades da formação docente no contexto sanitário da COVID-19; ii) questionar a importância do letramento digital dos professores; iii) destacar o valor das redes sociais como ferramenta de interação no processo de aprendizagem mediada.





O método adotado pelos autores foi um levantamento bibliográfico, ou seja, uma técnica de natureza qualitativa adequada para este momento em que é difícil aplicar questionários ou realizar entrevistas com docentes e discentes. Olhando-se para a classificação de Gil (2010), este artigo é voltado para uma ciência humana e é uma tentativa de fazer-se uma pesquisa aplicada na área específica da Educação.

Além dos livros utilizados para a construção deste artigo, foram pesquisadas as bases do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como portais da internet do segmento da educação de governos estaduais e/ou municipais que valorizam o tema formação de professores.

## 2. Fundamentação

O estudo da história do setor educacional traz contribuições para que reflexões de teóricos possam ser realizadas em dado momento temporal. O ano 2020 foi um marco global, situação essa que o respeito à transformação digital pôde ser observado no intuito de favorecer o trilhar de calendários associados à educação em ano fiscal.

### 2.1 Crise sanitária, tecnologia e formação de professores

A crise sanitária da COVID-19 que o mundo enfrenta colocou vários setores da sociedade a repensar suas práticas e elaborar estratégias para responder às demandas emergentes. No campo educacional não foi diferente e o uso da tecnologia tornou-se uma saída diante desse cenário.

Com a migração de atividades essenciais para a internet, diante da adoção de medidas necessárias de distanciamento social, houve crescente atenção do debate público para o tema da inclusão digital e da exclusão digital (SENNE, 2021).

A educação pública brasileira tem sentido os efeitos da COVID-19 e as estratégias implementadas em escolas e universidades pelo Brasil para garantir um processo de ensino-aprendizagem estão em articulação com as diversas ferramentas digitais. Dentro desse contexto de indefinições, a tecnologia tem sido uma aliada no campo educacional para proporcionar aos jovens e crianças o acesso ao conhecimento.

Souza, Peixoto e Santos (2021) consideram que os impactos na prática pedagógica e nos processos de ensino-aprendizagem podem indicar dificuldades, muitas vezes, consideradas históricas do ponto de vista das desigualdades educacionais.

A mídia-educação é uma área de estudo que se destaca nas discussões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem. Para Belloni (2009), a mídia- educação tem como objetivo a formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, de maneira que possa problematizar as mídias enquanto artes práticas e técnicas que apresentam implicações sociais e na percepção a ela articulada. Ainda, a mídia-educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento da autonomia e habilidades do estudante e do professor, enquanto usuários e criadores conscientes das TICs contrapondo a lógica da recepção sem reflexão das informações recebidas. Tendo em vista o acesso crescente dos alunos às inovações tecnológicas (celulares, *smartphones*, *videogames*, computadores, *tablets*) e a dificuldade de o professor mediar e relacionar as experiências de seus alunos com essas





novas tecnologias, torna-se um desafio pensar estratégias que incorporem as vivências dos alunos ao planejamento do professor (BELLONI, 2009).

De acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 8), “a educação do novo milênio, após a pandemia, deverá estar permeada por estudos que envolverão a cultura, a partir de intersecções, numa perspectiva que adote o entrelaçamento cultural, onde a própria cultura será vista como entrelugar”. O uso das palavras “cultura” e “entrelugar” remete imediatamente ao sociointeracionismo de Vygotsky, que também se apresenta no ensino remoto e híbrido. Curiosamente, percebe-se que os educadores apresentam uma certa resistência quanto à utilização de recursos tecnológicos na educação. Os cursos de formação de professores “precisam garantir espaços para práticas e estudos sobre as mídias, sobre a produção social de comunicação escolar com elas e sobre como desenvolver competente comunicação cultural com várias mídias” (LIBÂNEO, 2006, p. 34). Nesse sentido, as instituições de ensino superior têm se desdobrado para criar cursos de pós-graduação que supram tais carências, a exemplo da pós-graduação em Educação Digital da Universidade Estadual da Bahia iniciada em 2021 e que conta com quase 3.000 alunos de diversas regiões do Brasil e até mesmo de outros países de língua portuguesa.

Libâneo (2006) enfatiza que pensar a formação inicial e continuada dos professores perpassa por diversos aspectos, a saber:

- a) busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino;
- b) uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade;
- c) utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa;
- d) adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem;
- e) competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico (LIBÂNEO, 2006, pp. 88-89).

Assim, é preciso discutir a formação inicial e continuada de professores a partir de um processo crítico-reflexivo em que as universidades consigam formar sujeitos que desenvolvam suas habilidades articuladas com as novas demandas do meio histórico-social. Para Freire (1997),

Ensinar ensina o ensinante a ensinar certo conteúdo que não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade, ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

Portanto, segundo Freire (1997), a formação de professores precisa acontecer de forma contínua, sempre pautado na ação-reflexão-ação. O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem precisa estar aberto às diversas possibilidades educativas para promover





um processo pedagógico contextualizado. Vale ressaltar ainda que a tecnologia é uma possibilidade pedagógica para desenvolver ambientes virtuais de aprendizagem. No linguajar adotado por Vygotsky, as tecnologias virtuais são os instrumentos através dos quais a mediação ocorre. Além disso, a linguagem utilizada nessa mediação perpassa pelo conhecimento, ainda que básico, de aplicativos (*apps*) para *smartphones* ou *softwares* apropriados para computadores pessoais.

## 2.2 Letramento digital

Até antes da pandemia da COVID-19, os instrumentos de trabalho mais usuais dos professores brasileiros eram o quadro negro (ou lousa), o giz branco e, nas melhores escolas, computadores e projetores de tela. Todavia, de um momento para o outro, os professores e seus alunos foram “enclausurados” em suas casas e as rotinas pedagógicas passaram a utilizar intensamente computadores, celulares e a *internet*. Plataformas como o *Microsoft Teams*, *Google Meets*, *Zoom* e outras, até então mais utilizadas nos ambientes corporativos para teleconferências, invadiram o dia a dia da comunidade pedagógica, fossem eles gestores, educadores ou educandos. A verdade é que a grande maioria não estava preparada para isso e nem tinha os recursos tecnológicos necessários para navegar nesse novo mar revolto. Faltavam-lhes, ainda, o devido letramento digital no uso de tantas ferramentas novas.

As definições tradicionais de letramento e alfabetização digitais concentram-se em habilidades relacionadas à audição, fala, leitura, escrita e pensamento crítico, com o objetivo final de desenvolver pensadores ativos e alunos capazes de se envolver na sociedade de maneira eficaz e significativa. Essas habilidades também são necessárias para a plena participação na sociedade digital, mas são apenas parte de um conjunto maior de habilidades e competências necessárias (TOHARA, 2021). Dentre essas outras habilidades e competências encontram-se as chamadas *soft skills* como relacionamento interpessoal, inteligência emocional, resiliência, comunicação assertiva etc.

De acordo com Buzato (2006):

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p.16).

Perceba-se, aqui, o uso da expressão “mediada eletronicamente”, o que aponta para uma releitura ou nova utilização do conceito basilar de mediação criado por Vygotsky. Complementarmente, Buzato (2006) recorre à figura dos “dispositivos digitais” para ilustrar os instrumentos pelos quais ocorrem tais mediações.

Buzato (2006) alerta ainda para o fato de que letramento é diferente de alfabetização, já que esta última é um processo que visa ensinar as pessoas a codificarem e a decodificarem a escrita, ao passo que o primeiro é uma forma de agir, de afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo. Para Freitas (2010, p. 338), “ser letrado digital inclui, além do conhecimento funcional sobre o uso da tecnologia possibilitada pelo computador, um conhecimento crítico desse uso”, ou seja, é um uso com consciência das vantagens e desvantagens de tais ferramentas. Obviamente, a palavra computador tem abrangência mais ampla e apenas resume um conjunto de ferramentas digitais.





As competências para o letramento digital podem ser classificadas de acordo com três princípios principais: i) usar; ii) compreender; e iii) criar. O uso representa a fluência técnica necessária para interagir com computadores e a *internet*. As habilidades e competências que se enquadram no “uso” vão desde o conhecimento técnico básico – usando programas de computador como processadores de texto, navegadores da *web*, *e-mail* e outras ferramentas de comunicação – até as habilidades mais sofisticadas para acessar e usar recursos de conhecimento, como mecanismos de busca e bancos de dados online e tecnologias emergentes, como computação em nuvem (ALEXANDER, 2016).

A habilidade de compreensão representa elemento crítico – é o conjunto de habilidades que possibilita entender, contextualizar e avaliar criticamente a mídia digital para que se possa tomar decisões e formar opiniões racionais sobre o que se faz e se encontra *online*. Essas são as habilidades essenciais necessárias para começar a ensinar estudantes, desde os anos iniciais, a utilizar a *internet* e os recursos digitais de maneira segura e responsável. Compreender inclui reconhecer como a tecnologia em rede afeta o comportamento, as percepções sociais, crenças e sentimentos sobre o mundo e a vida. Compreender também prepara para uma economia do conhecimento à medida que se desenvolvem – individual e coletivamente – habilidades de gerenciamento de informações para encontrar, avaliar e usar efetivamente as informações para comunicar, colaborar e resolver problemas (FALLOON, 2020). Pode-se argumentar que a habilidade de compreensão diz respeito aos signos preconizados por Vygotsky, uma vez que é por ela que as ferramentas digitais e suas funcionalidades adquirem representações internas tanto nos professores quanto nos aprendizes.

Criar, por sua vez, é a capacidade de produzir conteúdo e se comunicar de forma eficaz através de uma variedade de ferramentas de mídia digital. A criação com mídia digital é mais do que saber usar um processador de texto ou escrever um *e-mail*: inclui poder adaptar o que é produzido para diversos contextos e públicos; criar e se comunicar usando os meios virtuais, como imagens, vídeos e sons; e se envolver de forma eficaz e responsável com o conteúdo gerado pelo usuário da *web*, como *blogs* e fóruns de discussão, compartilhamento de vídeos e fotos, jogos sociais e outras formas de mídia social.

A capacidade de criar usando mídia digital garante que os indivíduos sejam contribuintes ativos para a sociedade digital. A criação – seja por meio de *blogs*<sup>1</sup>, *tweets*<sup>2</sup>, *wikis*<sup>3</sup> ou qualquer uma das centenas de vias de expressão e compartilhamento *online* – representa elementos da cidadania e da inovação (REDDY, 2020). Cidadania porque envolve convívio comunitário e inovação porque o cidadão contemporâneo se desloca e interage em escala global e instantaneamente por meio das ferramentas tecnológicas de que dispõe.

O letramento digital tem natureza transitória, ou seja, muda com o tempo, pode envolver o uso de diferentes ferramentas ou o desenvolvimento de diferentes hábitos mentais, além de quase sempre depender do contexto em que o indivíduo se encontra. Dada a rapidez e frequência com que o mundo das mídias se modifica e se transforma, o desenvolvimento e a manutenção da alfabetização digital de uma pessoa representa um processo para constante aprendizado e adaptação (BELSHAW, 2012). As habilidades específicas necessárias variam de pessoa para pessoa, dependendo de suas necessidades e circunstâncias – que podem variar de conscientização e treinamento básico a aplicações mais sofisticadas e complexas. O que

1 *Blog* é um site pessoal ou profissional, atualizado frequentemente e que pode ser usado tanto por empresas, quanto por usuários comuns que desejam ter um diário na *internet*.

2 *Tweet* é uma publicação feita no *microblog Tweeter*, com até 140 caracteres.

3 *Wiki* é uma ferramenta de software que permite a qualquer pessoa criar e alterar páginas de um site na *web*.





permanece constante, no entanto, são os conceitos-chave que se aplicam a todas as mídias em rede e são relevantes para estudantes – e adultos – em todas as idades (BELSHAW, 2012).

Fazendo um paralelo com os conceitos básicos de Vygotsky, que os concebeu no início do Século XX, o nível de letramento digital dos professores é variado. Enquanto uns o possuem em elevado grau, outros praticamente não o possuem, ou seja, há uma zona de desenvolvimento potencial de múltiplas dimensões, gerando inseguranças a serem trabalhadas quer seja pelos próprios professores quer seja pelas instituições de ensino em que eles atuam, sejam elas públicas ou privadas.

No âmbito das instituições públicas, tem sido notável o esforço para o letramento digital dos professores, com iniciativas oportunizadas para que profissionais possam ser atualizar na tendência das temáticas da transformação digital na Educação.

Por serem cursos permeados pela educação a distância (EaD), isso possibilita que profissionais da Educação de um estado possam cursar cursos em outros estados no formato *online*. Essas experiências podem agregar conhecimentos e melhorias nas práticas pedagógicas dos profissionais em capacitação, valorizando dessa maneira a importância da mobilidade acadêmica virtual, troca de saberes, e compartilhamento de experiências.

Curiosamente, boa parte dos professores que se julgam iletrados digitalmente têm uma intensa participação nas redes sociais, pelas quais se comunicam com seus alunos e com outras pessoas do seu convívio diário. O que lhes falta, então, é adquirir consciência crítica acerca das práticas pedagógicas possíveis a partir dessas mesmas redes sociais e adotá-las, algo que será discutido no próximo tópico deste artigo.

### 2.3 A interação nas redes sociais como prática pedagógica

O atual contexto sociocultural e a necessidade da formação contínua do principal mediador responsável por atuar na interação epistemológica convida a uma discussão sobre os desdobramentos dos conceitos basilares de Vygotsky nas práticas pedagógicas no âmbito virtual.

Com o surgimento de novas configurações na forma como as pessoas se comunicam, pode-se admitir que há também novas configurações sociais. Com o advento da tecnologia digital, estende-se, por exemplo, o conceito de texto a um *meme*<sup>4</sup> da *internet* ou a um *emoticon*<sup>5</sup>. Tem-se novos gêneros textuais sendo discutidos em sala de aula, como os *tweet*. Com todos esses novos conceitos digitais permeando as vidas das pessoas, é importante abordar formas de trabalhar as habilidades essenciais específicas de cada ano escolar também através dessa nova configuração social.

Discutir-se-ão aqui práticas sociais adotadas no ambiente das redes sociais, assim como elas podem estar atreladas de maneira indissociável ao conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Lev Vygotsky, com intencionalidade pedagógica ou não. Ainda que inexistente tal intencionalidade, busca-se evidenciar como as práticas pedagógicas podem se beneficiar, quando direcionadas por essa intenção. Segundo Boyd e Ellison (2007), uma rede social é basicamente

[...] um serviço baseado na *web* que permite aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema determinado, (2) articular uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão, e (3)

<sup>4</sup> *Meme* é qualquer informação que viralize, sendo copiada ou imitada nas redes sociais e *internet*.

<sup>5</sup> *Emoticon* é um pictograma criado através dos sinais de pontuação, números e caracteres especiais





visualizar e percorrer suas listas de conexões e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema (BOYD; ELLISON, 2007, p. 211).

Uma rede social, ao menos sob uma abordagem Vygotskyana, é um espaço onde ocorre interacionismo social e onde ocorrem situações de mediação entre os que interagem. É também um espaço onde zonas de desenvolvimentos reais estão em constantes transformações rumo a zonas de desenvolvimento potenciais.

Quando um usuário qualquer cria um perfil, ele faz uma projeção do seu *eu* para o ambiente virtual. Tal projeção geralmente representa uma leitura pessoal não só do *eu*, ou das características pessoais do indivíduo, mas também demonstra ser produto de uma preocupação em como essa imagem será lida por outros usuários da mesma rede com quem compartilha conexões. Outro aspecto interessante é que essa tecnologia não limita a quantidade de perfis de acesso que podem ser criados ou mantidos, de modo que um único indivíduo pode assumir mais de uma identidade virtual, de acordo com a forma como quer ser visto em diferentes situações.

Na obra *The Presentation of Self in Everyday Life* (1959), Erving Goffman, um dos sociólogos mais importantes e originais da segunda metade do século XX, que assim como Vygotsky discorre bastante sobre o interacionismo, faz uma analogia das interações sociais, com um modelo de apresentação teatral, onde, para desempenhar seu papel, os atores precisam de um meio (cenário), máscaras (diferentes perfis com diferentes intencionalidades) e um papel a desempenhar (sua função no desenrolar do enredo). Os três elementos são construídos e apresentados com o objetivo de controlar as impressões geradas em seu público. De acordo com o contexto das redes sociais, todo usuário, ao criar para si um perfil, é também um ator se apresentando para desempenhar um papel.

Tome-se como exemplo, para efeito de proposta de prática pedagógica, um profissional da área da educação. É provável que suas interações sociais sejam diferentes, de acordo com as esferas sociais em que atua. Tal indivíduo apresentará, dentre seus amigos e familiares, uma configuração comunicacional diferente daquela dispensada a seus colegas de trabalho e público discente, ou comunidade escolar. Esse aspecto viabiliza a criação e manutenção de dois ou mais perfis: um pessoal, onde o profissional manterá conexões com amigos e familiares e projetará uma identidade baseada na forma como se configura suas interações nesse meio (com quem compartilha ou troca fotos e vídeos de sua rotina pessoal, seus valores e crenças comuns, *hobbys* e afins), e um perfil profissional, onde ele manterá conexões com a comunidade escolar e projetará uma identidade distinta, pois é diferente a forma como se configuram suas interações naquele meio.

De acordo com a intencionalidade empregada na criação de seu perfil, o professor deixa de ser um ator exclusivamente do espaço físico da sala de aula, e projeta sua identidade no meio digital. Essa projeção, ao estabelecer conexões virtuais através das redes sociais com a comunidade escolar - por comunidade escolar, compreende-se professores, funcionários, pais e alunos, e algumas vezes até associações de bairro, sindicatos, entidades comunitárias de uma forma geral, quando atuantes na localidade em que a escola está inserida (TEIXEIRA, 2000), adentra diferentes eixos sociais. Por permear tais eixos, o professor passa a ter pistas sobre o processo de formação de cada um de seus discentes.

O processo mencionado no parágrafo anterior dialoga com o conceito vygotskyano de que “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (VYGOTSKY, 2001, p. 63). É fato que cada aluno apresenta um





comportamento único, de acordo com o próprio contexto de desenvolvimento. Torna-se infrutífera, ou mesmo limitada, uma prática pedagógica estática, baseada apenas na transmissão de novos conceitos, pois esses podem estar muito distantes da zona de desenvolvimento real do aluno, ou até além de sua zona de desenvolvimento potencial.

Através das redes sociais, muitos alunos revelam quais são suas esferas de mundo. Quem são as figuras que admiram, quem são seus familiares, quais são as ideologias a que estão sendo expostos? Como eles estão escrevendo? Como expressam opiniões? Como exercem sua cidadania? Trata-se de uma avaliação diagnóstica contínua. É provável que um reconhecimento cada vez mais preciso da zona de desenvolvimento real do aluno possibilite ao professor – no papel de principal mediador - encurtar a zona de desenvolvimento proximal do público discente.

Conhecer o contexto sociocultural em que o aluno está inserido é uma vantagem para que o professor possa adaptar o seu discurso ou abordagem didática na rotina de aprendizagem, atendendo diferentes perfis de alunos na sala de aula e, conseqüentemente, conseguir penetrar diferentes filtros psicológicos.

Uma vez inserido nos círculos pessoais do aluno, o mediador principal (justifica-se chamar o professor de mediador principal devido à intencionalidade presente no referido contexto, não ignorando o fato de que, *em rede*, todos os indivíduos e o próprio meio tornam-se mediadores no processo de construção de novos conceitos) adapta seu comportamento, de modo a mediar o processo epistemológico sempre que possível.

Pode-se argumentar que a escola é o principal órgão responsável pela formação do indivíduo e construção do conhecimento, mas é fato, há muito tempo, que não é a única. O desenvolvimento e a aprendizagem se dão na atividade social cooperativa mediada pela linguagem (DANIELS, 2003). A atividade social ocorre a todo momento, em todos os espaços, seja síncrona ou assíncrona, real ou virtual. De fato, devido ao grande volume de informações presentes na *web* e ao caráter massivo de compartilhamento de conteúdo, recentemente tem-se cunhado termos como *infodemia* – a quantidade excessiva de informação sobre um problema (que muitas vezes é falsa ou não embasada) e que dificulta a identificação de uma solução (BECHARA, 2020).

Assim como temos “infografia” [radical info- (deduzido de informação) + -grafia] ou pandemia [pan- (‘todos, a totalidade’) + -demia (do grego dêmos ‘povo’ + o sufixo-ia, formador de substantivos da terminologia médica)], podemos ter “infodemia”, para indicar neste momento a ‘propagação em massa de informações, muitas delas falsas, sobre a pandemia do coronavírus’. O vocábulo também foi usado pelo chanceler italiano Luigi Di Maio, que alertou que uma “infodemia” estaria prejudicando a economia e a reputação do país (BECHARA, 2020).

Como se nota, o acesso à informação, direito civil básico, passa a assumir um caráter endêmico, tornando-se prejudicial não só ao indivíduo que a acessa, mas ao próprio convívio social. Torna-se imperativa a habilidade de reconhecer fatos de inveracidades, reconhecer propósitos, intencionalidades, o que deva ou não ser compartilhado. E embora seja uma tarefa desafiadora devido ao caráter adaptativo dessas informações ou desinformações, como um vírus que sofre mutação e se modifica, encontrando diferentes formas de infectar organismos, o educador tem a função primária de dotar o indivíduo de tais habilidades, conforme postula Meira (2007):

A educação deve desempenhar o papel central na transformação do homem. Nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a educação





deve ser a base para alteração do tipo humano histórico. As novas gerações e suas formas de educação representam a rota principal que a história seguirá para criar o novo tipo de homem (MEIRA, 2007, p. 55).

Convém notar que a constatação de Meira (2007) aborda o caráter evolutivo e adaptativo da sociedade, e de novas formas de educação. De acordo com as novas configurações na comunicação social, grande parte da nossa atividade social se dá em rede, em especial dentro de um contexto de isolamento social. É fato que a comunidade jovem, principal público discente, faz uso majoritário das redes sociais para praticar a referida atividade. Sendo essa a principal ferramenta, nada mais adequado do que explorar essa afinidade como meio educacional. Conforme Siemens e Weller (2011),

As redes sociais “[...] podem beneficiar os aprendizes uma vez que encorajam o diálogo entre pares, promovem o compartilhamento de recursos, facilitam a colaboração e desenvolvem habilidades de comunicação. Estas são características da aprendizagem on-line que os sistemas de gerenciamento da aprendizagem convencionais têm se esforçado para alcançar na última década com a adoção intensiva na educação superior. Ainda assim, os sites de redes sociais parecem ter alcançado tal êxito com extraordinária velocidade e facilidade” (SIEMENS; WELLER, 2011, p. 164-165).

Dentro das redes sociais, todos os usuários estabelecem e mantêm conexões e relações uns com os outros, construindo-se diariamente. De acordo com Vygotsky (1999, p. 56) “nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”. Esse processo de nos tornarmos quem somos é contínuo. Dentre muitos fatores a serem levantados sobre as vantagens de tal abordagem sobre outras, pode-se citar a questão da afetividade, uma vez que o indivíduo solidifica relacionamentos com quem ele sente maior afinidade. Ele se sente seguro ao se expressar em debates em rede ou ao comentar as publicações do professor e de outros alunos, até mesmo porque seu perfil digital lhe dá uma máscara protetora, conforme cunhou Goffman (1959).

Dentre todos os aspectos e facilidades presentes dentro do aprendizado em redes sociais, o maior deles, sem dúvida, é o próprio caráter social. Ainda que o indivíduo seja exposto a novos conceitos dentro do processo educativo, estes por si só são insuficientes quando dissociados de seu caráter relacional com o meio. Conforme a teoria vygotskyana,

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento próximo; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1999, p. 117-118).

Quando Vygotsky teorizou sobre esses conceitos, ele discutia sobre o papel da escola na interação social para o desenvolvimento do indivíduo. Este artigo, ao abordar o uso pedagógico de redes sociais, refere-se à projeção do mesmo ambiente social de interação para um campo exponencialmente maior. Essa interação ocorre não só entre pares, como seria estando limitada a uma sala de aula física, mas está passível de ocorrer entre indivíduos de diferentes áreas e formações, contribuindo para um maior repertório científico, técnico, cultural, ou qualquer que seja o aspecto proposto pelo professor intermediador.

Falando a respeito das práticas pedagógicas, em uma sala de aula física, por exemplo, um debate pode ser afetado pela quantidade de pessoas em sala, sua organização, ou a falta





dela. Todavia, isso não ocorre em debates em rede, onde comentários são postados em ordem, e passíveis de serem selecionados de forma individual para uma possível retórica, contribuindo assim para desenvolvimento de mais esse conceito.

Ainda sobre o tópico acima, alguns estudantes poderiam se sentir inibidos de participar de um debate em sala de aula devido à sua timidez ou insegurança, fator que pode ser mais facilmente contornado através do ambiente virtual não hierarquizado e aberto à participação de qualquer hora e lugar.

Muitas são as abordagens possíveis, mas todas baseadas no caráter sociointeracionista das redes sociais, caráter esse jamais imaginado por Vygotsky quando postulou sobre a importância da interação social no desenvolvimento humano.

### 3. Considerações Finais

O presente artigo atingiu o seu objetivo principal de discutir práticas pedagógicas que permeiam o âmbito físico-real e o âmbito digital-virtual. Em um primeiro momento, é possível concluir que, apesar de serem contextos diferentes, os ensinamentos de Vygotsky, trazidos para a área da educação presencial há praticamente um século atrás, continuam válidos e também são aplicáveis na educação virtual. A partir das discussões aqui efetuadas, constatou-se também a importância de programas e das políticas públicas de formação inicial e continuada de professores em serviço, centradas no letramento digital. Esse tipo de qualificação contribuirá para a melhoria das práticas pedagógicas, tornando o espaço escolar um ambiente de interatividade, cooperação e autonomia, contribuindo assim no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Outra conclusão obtida a partir da bibliografia consultada é de que o letramento digital é uma via de mão dupla, isto é, os mediadores e os mediados precisam ser letrados no uso das tecnologias e mídias digitais. Tal letramento também faz parte da busca pelo desenvolvimento da zona potencial de aprendizagem de ambos os públicos. Todavia, a maior responsabilidade nesse processo cabe aos professores.

Com a transformação digital e as iniciativas em prol das novas tecnologias na educação, alguns docentes recorreram e vêm recorrendo a várias formas de capacitação, sendo que após o ano de 2020 houve um reposicionamento necessário em direção à utilização de recursos e ferramentas oriundos das tecnologias digitais.

Finalmente, conclui-se que os professores podem e devem utilizar as redes sociais como canais para o interacionismo social preconizado por Vygotsky, com a percepção crítica de que elas são campos bastante promissores para a exploração pedagógica de zonas de desenvolvimento proximal.

### 4. Referências

ALEXANDER, B., BECKER, A. S.; CUMMINS, M. Digital literacy: An NMC Horizon Project Strategic Brief. **The New Media Consortium**. Austin, Texas, v. 3, n. 3, out. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.





BELSHAW, Douglas A.J. **What is 'digital literacy'?** A Pragmatic investigation, Durham theses, Durham University: 2012.

BECHARA, Ivanildo. Infodemia. Site **Academia Brasileira de Letras**, 2020. Disponível em: <https://www.academia.org.br/artigos/infodemia>. Acesso em 06/02/2020.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social network sites: definition, history and scholarship. In: **Journal of Computer-Mediated Communication**. Indiana, v. 13, n.1, article 11, October, 2007. Doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.

BUZATO, M. E. K. Letramentos digitais e formação de professores. **III Congresso Ibero-Americano EducaRede: Educação, Internet e Oportunidades**. Memorial da América Latina. São Paulo, maio de 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores). Acesso em 08 fev. 2022.

DANIELS, H. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FALLOON, G. From digital literacy to digital competence: the teacher digital competency (TDC) framework. **Educational Technology Research and Development**, v. 68, n. 5, p. 2449-2472, 2020.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 335-352, Belo Horizonte-MG, dez. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>. Acesso em: 08 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOFFMAN, E. (1959). **The Presentation of Self in Everyday Life**. New York: Doubleday Anchor Books.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUZ, D. V. O. da. **Autonomia discente para a construção do conhecimento: o uso das tecnologias digitais em rede no contexto da modalidade a distância em cursos presenciais**. 2018. Disponível em: <http://saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1565>

MEIRA, M. E. M. Psicologia Histórico-Cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a Psicologia da Educação. In: MEIRA, M. E. M; FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p. 27-62.





OLIVEIRA, A. L. **A formação continuada de professores para uso pedagógico de Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão por meio de uma comunidade de prática: um estudo de caso em torno do Grupo de Educadores Google.** Dissertação, Educação, Universidade de Brasília – UnB, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32392>

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2004.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E. de; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Universidade Federal de Santa Maria. **Observatório Socioeconômico da COVID-19.** 2020.

REDDY, P.; SHARMA, B.; CHAUDHARY, K. Digital literacy: A review of literature. **International Journal of Technoethics (IJT)**, v. 11, n. 2, p. 65-94, 2020.

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SENNE, F. **Internet na pandemia COVID-19: dinâmicas de digitalização e efeitos das desigualdades.** Panorama Setorial da Internet, N. 2, ano 13, 2021. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210723132708/panorama\\_setorial\\_ano-xiii\\_n\\_2\\_internet\\_para\\_todas\\_as\\_pessoas.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/6/20210723132708/panorama_setorial_ano-xiii_n_2_internet_para_todas_as_pessoas.pdf)

SIEMENS, G.; WELLER, M. Higher education and the promises and perils of social networks. In: **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento.** Barcelona, v. 8, n. 1, p. 164-170, January 2011. Disponível em: <http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v8n1-globalizacion-e-internacionalizacion-de-la-educacionsuperior/v8n1-siemens-weller-eng>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SOUZA, L. D. A. dos S.; PEIXOTO, K.; SANTOS, R. C. dos. A educação remota no contexto pandêmico: a quem será que se destina? v. 24 n. 44 (2021): **Educação Em Foco.** Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5891>

TEIXEIRA, B. B. **Por uma escola democrática: colegiado, currículo e comunidade.** 2000. 334f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001109815>. Acesso em: 01 fev. 2022.

TOHARA, A. J. T. *Exploring Digital Literacy Strategies for Students with Special Educational Needs in the Digital Age.* **Turkish Journal of Computer and Mathematics Education (TURCOMAT)**, v. 12, n. 9, p. 3345-3358, 2021.

VYGOTSKY, L. V. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. V. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

